

A projeção para a Selic ao final deste ano subiu de 11,75% para 12,25%. Para o final de 2023, permaneceu em 8%

A mediana da projeção para o IPCA este ano subiu de 5,44% para 5,50%, acima do teto da meta, no boletim Focus, divulgado nesta segunda-feira, 14, pelo Banco Central. Para 2023, segue em 3,50%. “O mercado especula se a posição explicitada na Ata pelo Copom quer dizer 1) uma Selic que chegue a um nível mais alto no final do ciclo de aumento ou; 2) permaneça mais tempo em níveis mais elevados, caindo menos ao longo do ano que vem (ou, alternativamente, uma combinação das duas coisas)”, comenta Pedro Simões, economista do Comitê de Estudos de Mercado da CNseg, no boletim [Acompanhamento de Expectativas Econômicas](#) desta semana.

Por enquanto, o ajuste foi o seguinte: a projeção para a Selic ao final deste ano subiu de 11,75% para 12,25%. Para o final de 2023, permaneceu em 8,00%. “Essas mudanças de sinalizações são evidência da grande incerteza que, como estamos frisando neste espaço e em outras publicações da CNseg, devem ser a marca de 2022. O que poderia amenizar a alta dos juros seria um cenário de atividade ainda mais fraca que o esperado”, acrescenta.

Nesse contexto, diz ele, a ata da última reunião da autoridade monetária, divulgada na última terça-feira em um tom bem mais hawkish (duro), esteve bem mais coerente com o cenário geral. Além disso, as expectativas de inflação continuam em alta, em um ajuste contínuo que atesta o que já foi alertado desde meados do ano passado: o custo de uma forte desinflação ainda este ano seria relevante.

O economista da CNseg também destaca a forte movimentação da semana passada no Brasil e exterior. Permanecem as tensões entre a Rússia e as potências ocidentais, reunidas na OTAN, em relação à Ucrânia, com todas as suas consequências sobre os mercados e os preços de ativos (principalmente commodities energéticas). Ao mesmo tempo, a divulgação do CPI, a inflação ao consumidor dos EUA, veio novamente acima do esperado em janeiro, deixando ainda mais inequívoco um dos principais fatores que tendem a tornar 2022 um ano desafiador: a forte reversão dos estímulos monetários na maior economia do mundo. Com a variação de 0,6% no mês, a inflação americana chegou ao nível mais alto desde 1982, atingindo 7,5% na medida anualizada. Mesmo quando se descontam os preços mais voláteis, o núcleo do CPI cresce a um ritmo anual de 6%. “Se os juros sobem mais que o esperado nos EUA, o diferencial de juros (que influencia fluxos de investimento, a taxa de câmbio e, conseqüentemente, a inflação) fica menor, e que pressiona os juros no Brasil”, afirma.

Nesta semana, sem divulgações tão relevantes de indicadores econômicos, as atenções devem estar voltadas para a política, especialmente para as propostas e projetos que tratam da política de preços dos combustíveis, com seus impactos sobre a inflação e o risco fiscal.

Leia o boletim [Acompanhamento de Expectativas Econômicas](#) desta semana

Fonte: CNseg, em 14.02.2022